

**CIMAR Cimentos do
Maranhão S.A.**
**Demonstrações financeiras
e relatório dos auditores independentes em
31 de dezembro de 2013**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da CIMAR Cimentos do Maranhão S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.




CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CIMAR Cimentos do Maranhão S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recife, 27 de março de 2014.


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" MA


José Vital Pessoa Monteiro Filho
Contador CRC 1PE016700/O-o "S" MA

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.**Balço patrimonial**
Em milhares de reais

Ativo	2013	2012	Passivo e patrimônio líquido	2013	2012
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de Caixa (Nota 6)	73	127	Fornecedores (Nota 13)	2.896	1.338
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	13.001	49.593	Debêntures (Nota 14)	1.376	960
Tributos a recuperar (Nota 8)	450	50	Salários e encargos sociais (Nota 15)	368	537
Adiantamentos diversos	9	71	Tributos a pagar (Nota 16)	254	299
Outros créditos		314	Outras contas a pagar		352
	<u>13.533</u>	<u>50.155</u>		<u>4.894</u>	<u>3.486</u>
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Tributos a recuperar (Nota 8)	2.810	392	Debêntures (Nota 14)	79.399	79.273
Tributos diferidos (Nota 10)	6.429	1.952		<u>79.399</u>	<u>79.273</u>
Partes relacionadas		302			
	<u>9.239</u>	<u>2.646</u>	Total do Passivo	<u>84.293</u>	<u>82.759</u>
Imobilizado (Nota 11)	66.671	25.959	Patrimônio líquido (passivo a descoberto -		
Intangível (Nota 12)	1.352	1.660	Nota 17)		
	<u>77.262</u>	<u>30.265</u>	Capital social	22.400	4.400
			Prejuízos acumulados	(15.898)	(6.739)
			Total do patrimônio líquido (passivo a		
			descoberto)	<u>6.502</u>	<u>(2.339)</u>
Total do Ativo	<u><u>90.795</u></u>	<u><u>80.420</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>90.795</u></u>	<u><u>80.420</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas operacionais		
Despesas gerais e administrativas (Nota 18)	(13.488)	(8.998)
Prejuízo operacional	(13.488)	(8.998)
Despesas financeiras (Nota 19)	(267)	
Receitas financeiras (Nota 19)	106	307
Despesas financeiras, líquidas	(161)	307
Recuperação de despesas	21	
Perda na baixa de bens e direitos do ativo imobilizado	(8)	
Outras receitas e despesas	13	
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.636)	(8.691)
Imposto de renda e contribuição social (Nota 20)	4.477	1.952
Prejuízo do exercício	<u>(9.159)</u>	<u>(6.739)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 1 de janeiro de 2012	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Integralização do capital social	4.400		4.400
Prejuízo do exercício		(6.739)	(6.739)
Em 31 de dezembro de 2012	<u>4.400</u>	<u>(6.739)</u>	<u>(2.339)</u>
Aumento de capital (Nota 17)	18.000		18.000
Prejuízo do exercício		(9.159)	(9.159)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>22.400</u>	<u>(15.898)</u>	<u>6.502</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Em milhares de reais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.636)	(8.691)
Ajustes		
Depreciação e Amortização	469	16
Juros de Empréstimos e Financiamentos	<u>126</u>	
Variação do capital circulante		
Tributos a recuperar	(2.819)	(442)
Adiantamentos diversos	64	(71)
Outros créditos	314	(314)
Partes relacionadas	302	(302)
Salários, contribuições, impostos e taxas	(214)	836
Outras contas a pagar	<u>(352)</u>	<u>352</u>
Caixa aplicado nas atividades operacionais	(15.746)	(8.616)
Juros pagos	<u>(7.218)</u>	
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	<u>(22.964)</u>	<u>(8.616)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Títulos e valores mobiliários	36.592	(49.593)
Adições ao imobilizado	(31.652)	(23.539)
Adições ao intangível	<u>(29)</u>	<u>(1.661)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>4.911</u>	<u>(74.793)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Valor recebido como integralização de capital	18.000	4.400
Obtenção de Debêntures		<u>79.136</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	<u>18.000</u>	<u>83.536</u>
Geração de caixa e equivalentes	<u>(53)</u>	<u>127</u>
Caixa e equivalentes, no início do período	127	
Caixa e equivalentes, no final do período	<u>73</u>	<u>127</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

(a) Atividades operacionais

A CIMAR – Cimentos do Maranhão S.A. (“Companhia”) empresa instituída em 8 de fevereiro de 2012 e controlada conjuntamente pela ICAL Participações S.A e pela Queiroz Galvão Desenvolvimento de Negócios S.A. (QGDN), com participação de 50% cada uma. Possui seu parque industrial em construção à margem esquerda do ramal da BR 135, KM 02, na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão em uma área de 188 mil metros quadrados (*).

A Companhia terá capacidade de produção de 500 mil toneladas por ano (*) de cimento, visando atender a construção civil como mercado prioritário. A fábrica tem previsão de entrada em operação em outubro de 2014.

Esse investimento propiciará o atendimento ao mercado consumidor com velocidade, qualidade e custo competitivo e gerará, entre outros benefícios sociais, cerca de 70 empregos (*) diretos (contratações já iniciadas) e 200 indiretos (*), capacitação de mão-de-obra na região, além da interiorização do desenvolvimento e absorção de tecnologia. Para isso será necessário investimento da ordem de R\$ 140,7 milhões (*).

A administração da Companhia autorizou a conclusão da apresentação dessas demonstrações financeiras em 24 de março de 2014.

(*) Informação não auditada.

(b) Incentivos fiscais

Em decorrência do projeto de implantação da unidade industrial, a Companhia foi habilitada aos incentivos do promaranhão, conforme parecer emitido pelas instâncias técnicas de sua Secretaria Executiva, constante do processo nº 276/2012, conforme publicado no Diário Oficial do Estado do Maranhão – DOE em 25 de setembro de 2012.

As exigências legais e regulamentares dos poderes públicos, foram atendidas, especialmente as do Programa de Incentivo as Atividades Industriais e Tecnológicas do Estado Maranhão, onde a Companhia poderá celebrar Termo de Compromisso e Regime Especial com o Estado do Maranhão, pelo prazo de 15 anos, correspondente ao crédito de 75% (setenta e cinco por cento) sobre o valor do ICMS devido pela Companhia.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente no período apresentado, salvo disposição em contrário.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.1 Base de preparação e apresentação

(a) Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Não houve outros elementos componentes de resultados abrangentes além dos prejuízos dos exercícios apresentados, razão pela qual a demonstração do resultado e do resultado abrangente apresentam os mesmos valores.

2.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.3 Ativos financeiros

2.3.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

(a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “Caixa e equivalentes de caixa”.

2.4 Tributos a recuperar

São avaliados pelo custo e não excedem ao valor esperado de realização.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

Os terrenos não são depreciados e a depreciação dos ativos é calculada pelo método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	5-10
Máquinas e Equipamentos	2-20
Veículos	5
Móveis e utensílios	5-10

Considerando que a Companhia encontra-se em fase de desenvolvimento de seu projeto, parte substancial de seu imobilizado não se encontra em operação, portanto, não teve o registro de sua depreciação iniciada.

2.6 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.7 Intangível

(a) Softwares

As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos *softwares* de três a cinco anos. Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.8 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados no passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a Companhia e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.10 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

2.11 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo tributo diferido ativo for realizado ou quando o tributo diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3. Estimativas e julgamentos contábeis

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda e contribuição social com base nas alíquotas vigentes. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessa avaliação é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

4 Gestão do risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

Durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013, a Companhia não celebrou contratos que possam ser considerados como instrumentos derivativos.

A gestão de risco é realizada pelo setor Financeiro da Companhia, segundo as políticas aprovadas pela Diretoria. O setor financeiro da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros. A Diretoria estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas.

(a) Risco de mercado

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(b) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área financeira.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	<u>Menos de um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre dois e cinco anos</u>	<u>Acima de cinco anos</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2012					
Debêntures (Nota 14)	1.097	13.950	36.288	70.587	121.922
Fornecedores (Nota 13)	<u>1.338</u>				<u>1.338</u>
	<u>2.435</u>	<u>13.950</u>	<u>36.288</u>	<u>70.587</u>	<u>123.260</u>
Em 31 de dezembro de 2013					
Debêntures (Nota 14)	1.513	16.018	76.791	20.459	114.781
Fornecedores (Nota 13)	<u>2.896</u>				<u>2.896</u>
	<u>4.409</u>	<u>16.018</u>	<u>76.791</u>	<u>20.459</u>	<u>117.677</u>

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos sócios e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução de custos.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de distribuição de lucros, devolver capital aos acionistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2013 podem ser assim sumariados:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Total debêntures (Nota 14)	80.775	80.233
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(73)	(127)
Menos: Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	<u>(13.001)</u>	<u>(49.593)</u>
Dívida líquida	<u>67.701</u>	<u>30.513</u>
Total do patrimônio líquido	<u>6.502</u>	<u>(2.339)</u>
Total do capital	<u>74.203</u>	<u>28.174</u>
Índice de alavancagem financeira - %	91%	108%

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Instrumentos financeiros por categoria

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes (Nota 6)	73	127
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	<u>13.001</u>	<u>49.593</u>
	<u>13.074</u>	<u>49.720</u>
Outros passivos financeiros		
Debêntures (Nota 14)	(80.775)	(80.233)
Fornecedores (Nota 13)	<u>(2.896)</u>	<u>(1.338)</u>
	<u>(83.671)</u>	<u>(81.571)</u>

6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Recursos em banco e em caixa	<u>73</u>	<u>127</u>
	<u>73</u>	<u>127</u>

Saldo de recursos em banco e em caixa compreende a depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato.

7 Títulos e valores mobiliários

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Títulos e valores mobiliários	<u>13.001</u>	<u>49.593</u>
	<u>13.001</u>	<u>49.593</u>

As aplicações financeiras identificadas pela administração como não destinadas ao atendimento de atividades operacionais, mas comprometidas com a compra de ativos fixo e outras atividades de investimento.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Tributos a recuperar

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Cofins sobre aquisição de Imobilizado	1.135	321
Cofins sobre aquisição de Ativo Produtivo	711	
ICMS sobre aquisição de Imobilizado	562	
Imposto de renda sobre Aplicações Financeiras	300	41
Pis sobre aquisição de Imobilizado	247	70
Pis sobre aquisição de Ativo Produtivo	154	
Outros	<u>151</u>	<u>10</u>
	<u>3.260</u>	<u>442</u>
(-) Circulante	<u>(450)</u>	<u>(50)</u>
Não circulante	<u>2.810</u>	<u>392</u>

Os tributos a recuperar de curto prazo são provenientes de rendimentos sobre aplicações financeiras e retenções sobre serviços prestados por pessoas jurídicas. E no longo prazo refere-se ao tributos incidentes sobre aquisição de bens do imobilizado e sobre os serviços prestados para a construção do parque fabril.

9 Partes relacionadas

(a) Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores. A remuneração paga ou a pagar refere-se a honorários da diretoria por serviços prestados e está apresentada a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remuneração total do pessoal-chave da administração	<u>1.911</u>	<u>189</u>
	<u>1.911</u>	<u>189</u>

10 Tributos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. A constituição dos impostos diferidos se deu em cumprimento as indicações do CPC 32, uma vez que a Companhia tem projeções que indicam o aproveitamento deste crédito no futuro, bem como, por fazer parte de um dos grandes grupos empresariais, possui mecanismo para aproveitamento desses créditos.

O saldo em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 6.429 (2012 – R\$ 1.952) refere-se ao imposto de renda e contribuição social diferidos acumulados pela Companhia (Nota 20).

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Imobilizado

(a) Composição do saldo

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações e benfeitorias</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Informática - Hardware</u>	<u>Total em operação</u>	<u>Adiantamento a fornecedores (i)</u>	<u>Obras em andamento (ii)</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2012									
Adição	10.632	252	28	184	91	11.187	594	14.193	25.974
Depreciação (iii)		(3)	(2)	(2)	(8)	(15)			(15)
Saldo contábil líquido	<u>10.632</u>	<u>249</u>	<u>26</u>	<u>182</u>	<u>83</u>	<u>11.172</u>	<u>594</u>	<u>14.193</u>	<u>25.959</u>
Em 31 de dezembro de 2013									
Saldo inicial	10.632	249	26	182	83	11.172	594	14.193	25.959
Adição		26	8	62	661	757	1.896	38.191	40.844
Depreciação (iii)		(11)	(3)	(23)	(95)	(132)			(132)
Saldo contábil líquido	<u>10.632</u>	<u>264</u>	<u>31</u>	<u>221</u>	<u>649</u>	<u>11.797</u>	<u>2.490</u>	<u>52.384</u>	<u>66.671</u>
Taxas anuais médias depreciação %		4%	10%	10%	20%				

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Adiantamento a fornecedores

Referem-se a adiantamentos efetuados as empresas Medabil Sistemas e Maxximo Serviços para fornecimento e montagem de equipamentos para fábrica no montante de R\$ 2.490.

(ii) Obras em andamento

O saldo de obras em andamento em 31 de dezembro de 2013 refere-se substancialmente aos custos relativos a construção da fábrica São Luis.

(iii) Depreciação

O montante de R\$ 132 referente a despesa de depreciação foi reconhecido no resultado em despesas gerais e administrativas.

12 Intangível

	<u>Direito de uso software</u>	<u>Total</u>
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012		
Saldo inicial		
Aquisições	1.661	1.661
Amortização	<u>(1)</u>	<u>(1)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>1.660</u>	<u>1.660</u>
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013		
Aquisições	29	29
Amortização acumulada	<u>(337)</u>	<u>(337)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>1.352</u>	<u>1.352</u>

13 Fornecedores

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fornecedores nacionais	2.040	
Fornecedores estrangeiros	<u>856</u>	<u>1.338</u>
	<u>2.896</u>	<u>1.338</u>

Referem-se a valores a pagar decorrentes de compra de materiais e serviços de fornecedores nacionais e estrangeiros necessários na construção do parque fabril.

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Debêntures

No período de 8 de fevereiro a 31 de dezembro de 2012, a Companhia emitiu debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única da espécie quirografária, remuneradas a taxa de 120,5% da taxa DI a.a, onde o principal será pago em 8 parcelas semestrais a partir de abril de 2016 e os juros estão sendo pagos semestralmente a partir de abril de 2013. Os recursos obtidos pela Companhia por meio da emissão das debêntures foram destinados à realização de investimentos no projeto de implantação da CIMAR – Cimentos do Maranhão S.A.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Debêntures	80.000	80.000
Custo de captação	(738)	(864)
Juros	1.513	1.097
Total	<u>80.775</u>	<u>80.233</u>
(-) Circulante	<u>(1.376)</u>	<u>(960)</u>
Não circulante	<u>79.399</u>	<u>79.273</u>

Vencimento dos contratos classificados no passivo não circulante:

<u>Ano</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
2016	20.000	20.000
2017	20.000	20.000
A partir de 2018	40.000	40.000
	<u>80.000</u>	<u>80.000</u>

15 Salários e encargos sociais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Provisão de férias e encargos	269	398
Instituto nacional do seguro social - INSS	79	115
Fundo de garantia do tempo de serviço - FGTS	20	24
	<u>368</u>	<u>537</u>

16 Tributos a pagar

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	174	119
Instituto nacional do seguro social - INSS	31	119
Outros	49	61
	<u>254</u>	<u>299</u>

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Patrimônio líquido

Capital social

No exercício de 2013, o capital social subscrito e totalmente integralizado é de R\$ 22.400, dividido em 3.000.000 (três milhões) de ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ical Participações S.A.	11.200	2.200
Queiroz Galvão Desenvolvimento de Negócios S.A.	<u>11.200</u>	<u>2.200</u>
	<u>22.400</u>	<u>4.400</u>

(a) Aumento de capital

Em Assembléia Geral realizada em 29 de novembro de 2013, os acionistas da Companhia, decidiram pelo aumento do capital social no montante de R\$ 10.000, elevando, conseqüentemente, o capital social de R\$ 4.400 para R\$ 14.400, sem emissão de novas ações, mediante capitalização de Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital – AFAC efetuados durante o ano de 2013. Em 20 de dezembro foi realizada nova Assembleia Geral que decidiu pelo aumento de capital no montante de R\$ 8.000 pelos acionistas em moeda corrente, passando o capital social para o valor de R\$ 22.400.

18 Despesas gerais e administrativas

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas com pessoal	(4.535)	(2.104)
Honorários diretoria	(1.911)	(189)
Consultoria, assessoria e outros	(1.794)	(4.209)
Telefone e outras comunicações	(1.025)	(50)
Despesas com doações	(1.021)	
Despesas com viagens	(1.020)	(1.196)
Aluguéis	(906)	(391)
Outros	(809)	(503)
Recrutamento de pessoal	(197)	(356)
Despesas com tecnologia da informação	(145)	
Despesas com marketing	<u>(125)</u>	
	<u>(13.488)</u>	<u>(8.998)</u>

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Resultado financeiro

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Rendimentos de aplicação financeira		307
Variação cambial	15	
Juros recebidos	86	
Outros	<u>5</u>	
Receitas financeiras	<u>106</u>	<u>307</u>
Despesas bancárias	(3)	
Variação cambial	(261)	
Outros	<u>(3)</u>	
Despesas financeiras	<u>(267)</u>	
Despesas financeiras, líquidas	<u>(161)</u>	<u>307</u>

20 Imposto de renda e contribuição social

(a) Conciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A conciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2.012</u>
Prejuízo - Societário	(13.636)	(8.691)
Adições		
Multas punitivas indedutíveis	254	
Despesas indedutíveis	140	2.949
Multa rescisória	73	
Base para diferido / Ajuste RTT	<u>(13.169)</u>	<u>(5.742)</u>
IRPJ total diferido	(3.292)	(1.435)
CSLL diferido	(1.185)	(517)

CIMAR Cimentos do Maranhão S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Medida Provisória nº 627 de 2013

Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a MP nº 627 que trouxe diversas providências, dentre as quais destacamos as seguintes: (i) revogação do Regime Tributário de Transição (RTT); (ii) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do IRPJ bem como na legislação pertinente à CSL; (iii) definição de que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iv) inclusão de tratamento específico sobre a tributação de lucros ou dividendos; (v) inclusão de disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (vi) novas considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As providências da MP indicadas nos itens (i) a (iii) acima entram em vigor a partir de 2015. Entretanto, a referida MP permite que o contribuinte opte pela antecipação dos efeitos para 2014 como condição para eliminar eventuais efeitos tributários relacionados a dividendos pagos até a data da publicação da referida MP, ao cálculo dos juros sobre capital próprio e à avaliação dos investimentos relevantes em sociedades controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial. Em que pese existir uma tendência da Companhia manifestar-se pela referida adoção antecipada, a decisão final sobre o efetivo exercício de tal opção será tomada quando da conversão do texto final da MP em lei.

A Companhia avaliou os possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação antecipada das referidas disposições da MP e concluiu não resultar em ajustes relevantes nas suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

* * *